

TABELA 284. Linhagens elites de sorgo utilizadas na formação de uma nova população para obtenção de cultivares tolerantes à toxicidade de alumínio. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1990/91.

| Linhagens | Características |
|---------------|-------------------------------------|
| 3DX57-1-1-9/D | Fonte de tolerância |
| 5DX61-6-2 | Fonte de tolerância |
| IS 2744 | Fonte de tolerância |
| V 20-1-1 | Fonte de tolerância |
| IS 8577 | Fonte de tolerância |
| IS 8931 | Fonte de tolerância |
| IS 9084 | Fonte de tolerância |
| SC 097 | Fonte de tolerância |
| IPA 1011 | Fonte de tolerância |
| IS 8933 | Fonte de tolerância |
| IS 7132 | Fonte de tolerância |
| TX 7078 | Resistência a seca |
| TX 7000 | Resistência a seca |
| BAG 014 | Alto tanino no grão |
| BAG 2109 | Alto tanino no grão |
| IS 10604 | Precocidade |
| IS 7284 | Precocidade |
| IS 531 | Precocidade |
| IS 222 | Precocidade |
| SC 110 | Resistência a doenças |
| QL 3 | Resistência a doenças |
| D 38077 | Resist.seca e emergência a 45°C |
| D 71283 | Resist.seca e emergência a 45°C |
| D 38029 | Resist.seca e emergência a 45°C |
| TX 432R | Capacidade de combinação p/híbridos |
| SC599-11-E(R) | Capacidade de combinação p/híbridos |
| CMSXS 200R | Capacidade de combinação p/híbridos |
| BR 501 R | Capacidade de combinação p/híbridos |
| TX 430 R | Capacidade de combinação p/híbridos |
| BR 012 R | Capacidade de combinação p/híbridos |
| TX 623 B | Capacidade de combinação p/híbridos |
| CMSXS 157 B | Capacidade de combinação p/híbridos |
| TX 632 B | Capacidade de combinação p/híbridos |
| BR 001 B | Capacidade de combinação p/híbridos |
| BR 008 B | Capacidade de combinação p/híbridos |
| SC 748-5 | Resistência a "wheathearing" |

ESTUDO DO PROGRESSO GENÉTICO DA CULTURA DO SORGO GRANÍFERO NO BRASIL

No Brasil, a cultura do sorgo granífero se desenvolveu consideravelmente nas últimas duas décadas, sendo utilizado, principalmente, como componente fornecedor de energia na formulação de rações.

A quantificação dos avanços tecnológicos conseguidos para a cultura do sorgo é de grande importância, embora estudos dessa natureza sejam escassos. É através desses estudos que se pode avaliar o retorno das atividades de pesquisa e geração de tecnologia e, assim, encontrar subsídios que permitam traçar estratégias necessárias para resolver os problemas existentes.

O presente estudo foi desenvolvido utilizando-se: a) dados provenientes dos Ensaios Nacionais de Sorgo Granífero, época de plantio normal, nos anos agrícolas de 1974/75 a 1987/88; b) resultados experimentais de Ensaios de Híbridos

dos Graníferos Comerciais, época de plantio em sucessão, executados pelo Departamento de Pesquisa da Sementes Agroceres S.A. As localidades escolhidas foram aquelas em que se instalaram durante pelo menos quatro anos ensaios de sorgo granífero em época de plantio normal e/ou sucessão, e que tiveram, no mínimo, uma cultivar comum em três anos consecutivos.

Conforme se pode observar na Tabela 285, houve grandes diferenças quanto ao ganho genético entre os diversos locais analisados. O ganho genético estimado variou de -0,29 t/ha/ano, em Capinópolis, MG, (plantio em sucessão) a 0,50 t/ha/ano, em Cachoeira Dourada, MG, (plantio época normal). Foi possível detectar aumentos de potencial genético médio, englobando todos os locais e épocas de plantio, de $0,0577 \pm 0,0056$ t/ha/ano ou $1,18 \pm 0,12\%$ /ano.

Quando se consideraram somente os plantios em época normal, o ganho genético médio foi estimado em $0,0719 \pm 0,0060$ t/ha/ano ou $1,54 \pm 0,13\%$ /ano.

Analisando os resultados obtidos nos Ensaios Nacionais de Sorgo Granífero de 1974/75 a 1987/88, verificou-se que existem cultivares altamente produtivas, mostrando que a participação do melhoramento tem sido relevante no que se refere à procura de alto potencial de rendimento. Entretanto, o progresso obtido não está contribuindo para o aumento da produtividade nacional, que se mantém em níveis relativamente baixos e estabilizada ao longo desses anos.

José Avelino Santos Rodrigues, Roland Vencovsky, Cosme Damião Cruz.

TABELA 285. Sumário das estimativas do ganho genético na produtividade de grãos (t/ha) de sorgo granífero, em diversas localidades, nos anos agrícolas de 1974/75 a 1987/88. CNPMS. Sete Lagoas, MG, 1992.

| Local | (DG) Ganho genético (t/ha/ano) | (DG/%) Ganho genético percentual |
|--|--------------------------------|----------------------------------|
| Santa Cruz do Sul (RS) | 0,0531 | 0,88 |
| Londrina (PR) | 0,1636 | 3,91 |
| Cachoeira Dourada (MG) | 0,5000 | 9,80 |
| Guarapuava (PR) | 0,1305 | 2,78 |
| Inhumas (GO) | 0,1991 | 3,15 |
| Serra Talhada (PE) | 0,0331 | 0,95 |
| Birigui (SP) | 0,0682 | 1,38 |
| Ponta Grossa (PR) | 0,2658 | 3,73 |
| Sete Lagoas (MG) | 0,0945 | 2,55 |
| Pelotas (RS) | 0,0387 | 0,74 |
| Goiânia (GO) | 0,0285 | 0,96 |
| Capinópolis (MG) | 0,1568 | 3,81 |
| Linhares (ES) | 0,0036 | 0,11 |
| Felixlândia (MG) | 0,0211 | 0,68 |
| Matão (SP) | 0,0713 | 1,31 |
| Goianésia (GO) | -0,0796 | -1,65 |
| Cravinhos (SP) | -0,0438 | -0,80 |
| Caruaru (PE) ¹ | 0,1001 | 2,45 |
| Jacarezinho (PR) ¹ | 0,0230 | 0,39 |
| Sta. Helena de Goiás (GO) ¹ | 0,0564 | 1,05 |
| Capinópolis (MG) ¹ | -0,2908 | -7,33 |

¹Época de plantio em sucessão.